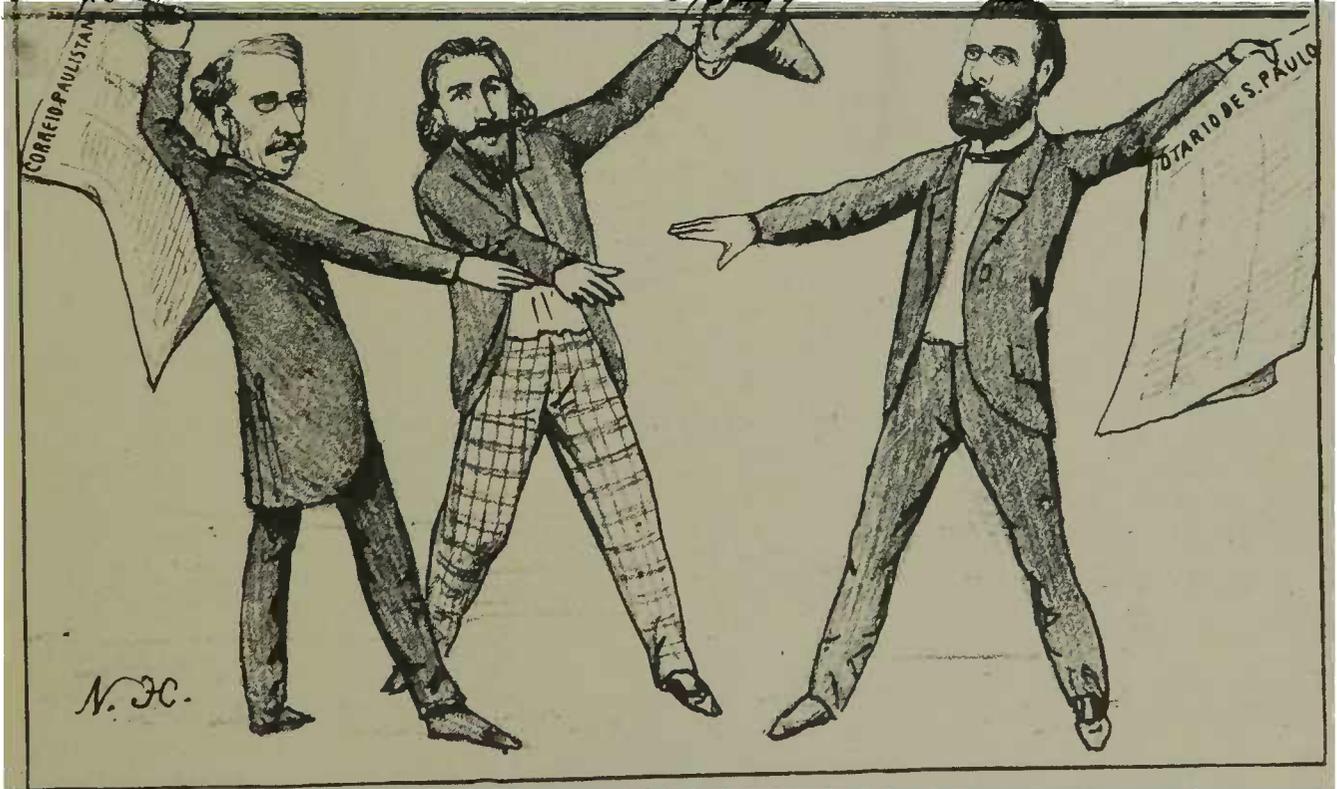


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto os Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

ANNO I.  
N. 29  
Publica-se aos  
domingos

	PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . .	5\$000	6\$000
Semestre . . .	9\$000	11\$000
Anno . . .	17\$000	19\$000
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.		



—Nós, os representantes da imprensa paulistana, unamo-nos, e juremos defendel-a dos ataques e violencias de quem quer que seja!

# CABRIÃO

SÃO PAULO 21 DE ABRIL DE 1867.

S. Paulo está em crise. As ultimas agitações puzeram o espirito publico em movimento; e o rei, o clero, o povo, e a nobreza tratam, cada um á seu modo e na forma de seus interesses, de modificar a forma governamental da sociedade paulistana.

Consta que vão ser tiradas ao rei paulistano todas as attribuições de «capitão-mór» que até o presente exercia, porque está assentado que semelhante anomalia, até hoje tolerada, é attentatoria da dignidade dos que vangloriam-se de serem descendentes dos Buenos da Ribeira, dos Feijós, dos Andradas, Paula Sousas, Tybiriçás, Ramalhos etc. etc.

Já era tempo! Ha muito que os paulistas não sabem ser paulistas, sujeitando-se a todo e qualquer ganhador que vem martyrisar e maltratar a provincia, sob promessa e na esperança de receber como recompensa uma boa fatia do Pão-de-Ló Imperial.

Já era tempo! No que é—vida provincial—os paulistas não devem consentir os arranhões desapiadados da mão do funcionalismo olygarchico, que, sem amor, sem respeito, unicamente guiada pela politica dos BARRIGAS, tudo attaca, destróe, inutilisa e mata!

Consta que o estado de guerra em que foi declarada a provincia, vae prolongar-se por ordem superior sob a denominação de—PAZ ARMADA. Isto para que os paulistas fiquem sabendo que berimbáo não é gaita, e tambem para que não continue a calmaria podre que já estava azedando o animo dos bellicosos habitantes desta moderna Termopylas.

Assim deve ser.—A paz é irmã gemea da monotonia. E' bom que de vez em quando, oiça-se um grito no meio deste silencio, precursor da paz dos tumulos.

D'ora avante, o «alerta» das sentinellas, o arrastar da piúva, o estalido das caçuletas, e o rcdar dos canhões, darão uma idéa do que é este pedacinho de

Brasil, desta lata de polvora, cuja explozão fará éco em todo o mundo descoberto e por descobrir.

Preparem-se os paulistas, o morráo está acceso, o batalhão á postos, falta somente ouvir-se a voz do commandante que tem de dirigir a manobra.

Não é só em frente de Curupaity que os arreganhos militares são permittidos, e que a espingarda ou o cacete tem a palavra pela ordem. Se assim fosse, ai da patria que tudo espera da valentia de seus filhos, destinados a fazer as gerações futuras pasmarem diante de seus feitos.

Haja folia! O «Cabrião» não sahirá do seu posto. De lapis em punho, se incumbirá de illustrar as paginas desta campanha memoravel.

O «Cabrião» está mettido em camisas de onze varas.

Tudo conspira-se contra este debicador da humanidade; a policia, a governança. as abelhas e os zangões, a fradaria de cruz alçada, os beatos de rosario em punho, e tudo quanto se anninha debaixo das azas do jesuitismo que paira sobre a cabeça dos habitantes das margens de Pyratininga.

Só ergue-se a seu favor, a opinião publica, que elle acredita ser a alma, o braço direito, o baluarte inexpugnavel, o rochedo de encontro ao qual se quebram os ardís, as conspirações, e todos os tenebrosos artefactos dos obreiros, que erguem nas trevas o edificio da corrupção geral!

E acham que é pouco, e cuidam que isto nada val!

A procissão caricata e redicula dos representantes da força bruta, dos pregoeiros da desordem, dos truões da época, desfila pedantescaamente, com passo grave, apupada pelos homens de bem de todas as côres e de todas as condições.

Mas isto é nada, em frente do caso gravissimo que vamos narrar, fazendo das fraquezas forças, e das tripas coração.

• Dizem, (horresco referens!) que os jesuitas de sacca e de samarra, acabam de propor uma mediação entre as forças belligerantes, que se conservam firmes nos seus postos avançados.

Dizem, que o que não conseguiu a espada, a pistola, a piúva, o processo e a prizão, vae ser alcança-

do pelo confissionario, pela seducção, pela astucia, e quejandos maleficios dos homens da roupeta!

Horror! A patria está em perigo, não ha que duvidar. A entrada da roupeta em scena, é um máo agouro. A agoa-benta nestas questões de «rolo», é mais inflammavel que uma pipa de agoa-raz.

Prudencia, velhos tontos, moços estouvados, gente insensata! Prudencia e mais prudencia! A faisca despresada levantou incendio; isto é mais velho que o relaxamento da policia em S. Paulo, mas é uma verdade tremenda, tão verdadeira e eloquente como a paciencia do povo em frente das violencias que lhe fazem.

O «Cabrião» quer a paz, a paz á todo o custo, nem que para isso se faça mister a vinda de mais algum governadorzinho de provincia e de um chefe que faça frente ao mais destimido capitão Tiberio da actualidade.

Que não se preciditem os acontecimentos; os factos devem succeder-se uns aos outros com a pausa de uma goteira, com a igualdade das pancadas de um relógio.

De vagar, para ser apreciado. Todos querem gozas das vistas que a policia expõe ao publico no seu panorama. A curiosidade é uma boca aberta prompta a devorar. E o povo curioso, é mais impertinente do que uma criança de quem tomaram a gaita.

Devagar! sempre de vagar! Que não vá representar-se um acto da comedia, sem que o publico o assista com toda a attenção e chame o actor a scena, para applaudil-o.

Todos tem direito de ver o expectaculo, principalmente sendo gratis e podendo entrar-se na platéa de bengala.

O «Cabrião» assume presentemente o character de um prégador, e como estamos em plena Semana Santa, declara suspensos os duellos e só consente nos assoviqs do sabbado de alleluia.

### Gazetilha.

REVOGAÇÃO DE LEI.—A exm.<sup>a</sup> chefança com pleno assentimento do exm.<sup>o</sup> capitão-mór da provincia, acaba de revogar o seguinte e outros artigos que

sob a epigraphé—«Ajuntamentos illicitos»—veem mencionados no Cap. 3.<sup>o</sup> do Codigo Criminal.

« Art 285.—Julgar-se-ha commettido este crime. reunindo-se tres ou mais pessoas com intenção de se ajudarem mutuamente para commetterem algum delicto, ou para privarem illegalmente á alguem do gozo, ou exercicio de algum direito ou dever».

Todavia, semelhante acto não tem causado maior espanto, porque já houve um juiz de paz que revogou a Constituição do Imperio.

ACHADO.—No escriptorio do «Cabrião» existe um nariz de bom tamanho, ao que parece, perdido na rua do Rosario em a noite de 10 do corrente, o qual foi achado na madrugada do dia 11, por um novo «Ternardier» que visitou o campo depois da batalha. Entrega-se á quem der os signaes certos.

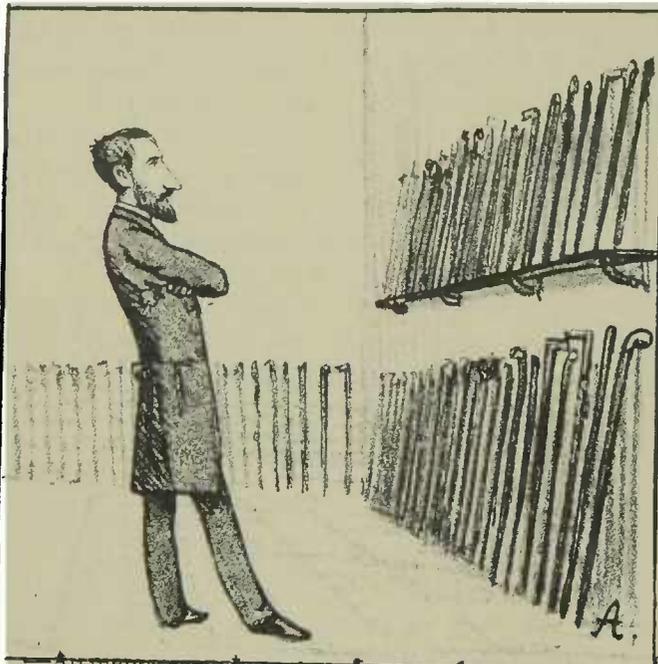
REVISTA COMMERCIAL.—O impagavel «Juvenal», o «alter-ego» da redacção do jornaleco santista, bateu palmas de contente ao saber das violencias de que foi victima a redacção deste jornal em a noite de 7 de Abril.

O que houve foi uma cousa selvagem, redicula e risivel, muito semelhante á uma «febre eleitoral».

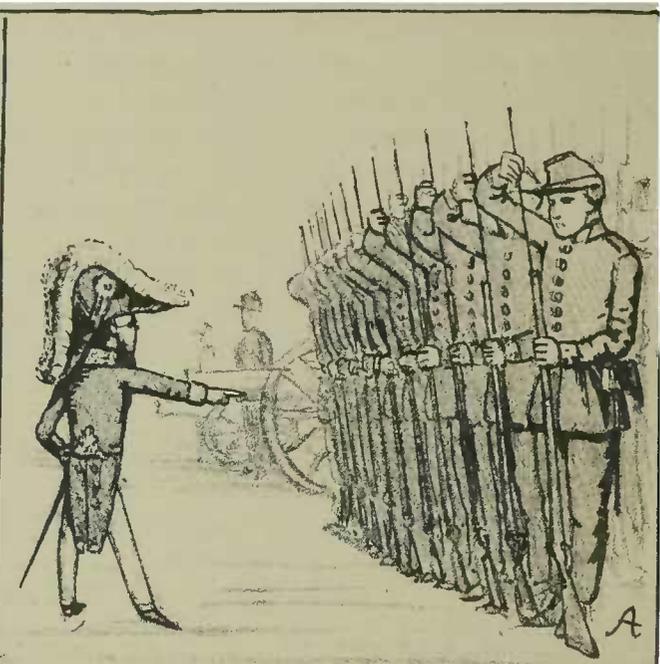
«Juvenal» não podia revelar mais eloquentemente do que o fez no escripto a que alludimos, a pequenez da sua alma e a selvageria dos seus costumes. Applaudir em nome da ordem, a violação da lei, o ataque á propriedade do cidadão, o desrespeito ao decóro publico, o escarneo atirado por alguns criancolas á face de uma população inteira, é mais do que cynismo, não tem uma qualificação possivel.

Creia «Juvenal» que a redacção nada soffreu physicamente como dá a entender na sua luminosa peça d'architectura litteraria; a comedia-drama representou-se nas ruas da capital e foi della espectador o publico, que já pronunciou-se pateando os máos comicos.

Recolha-se «Juvenal» aos bastidores, não se dê mais ao desfructe, porque já todos o conhecem como o superlativo dos pedantes. Lembre-se de que alegria em casa de pobre não dura, e espere....



—Ao menos reconhecerão todos, que fui energético e imparcial no aprisionamento das piuvas. .

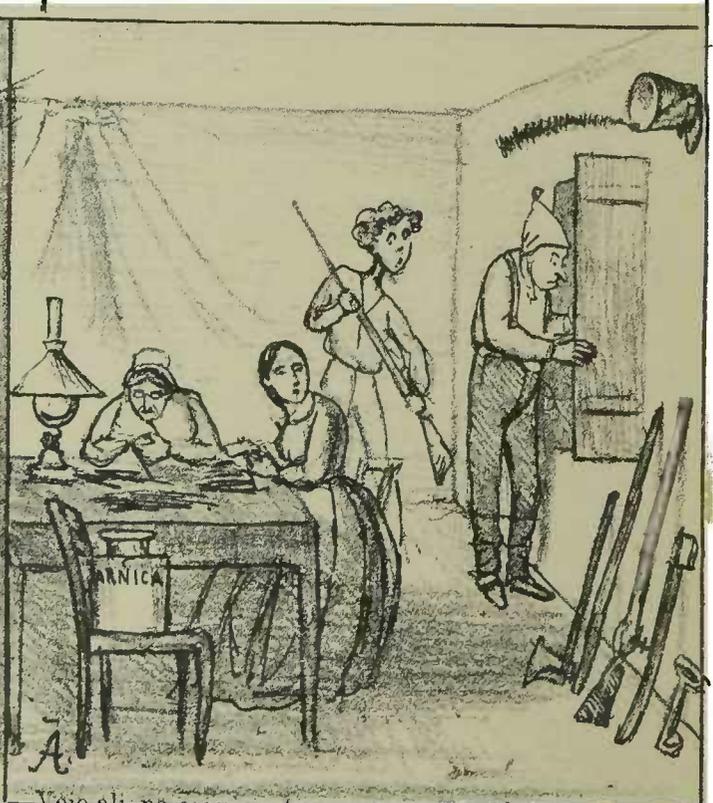


—Carreguem as armas!.. porque deste povinho sangue beber quero!



um tiro!... Será algum —rôlc—? será a revolução que arrebenta?

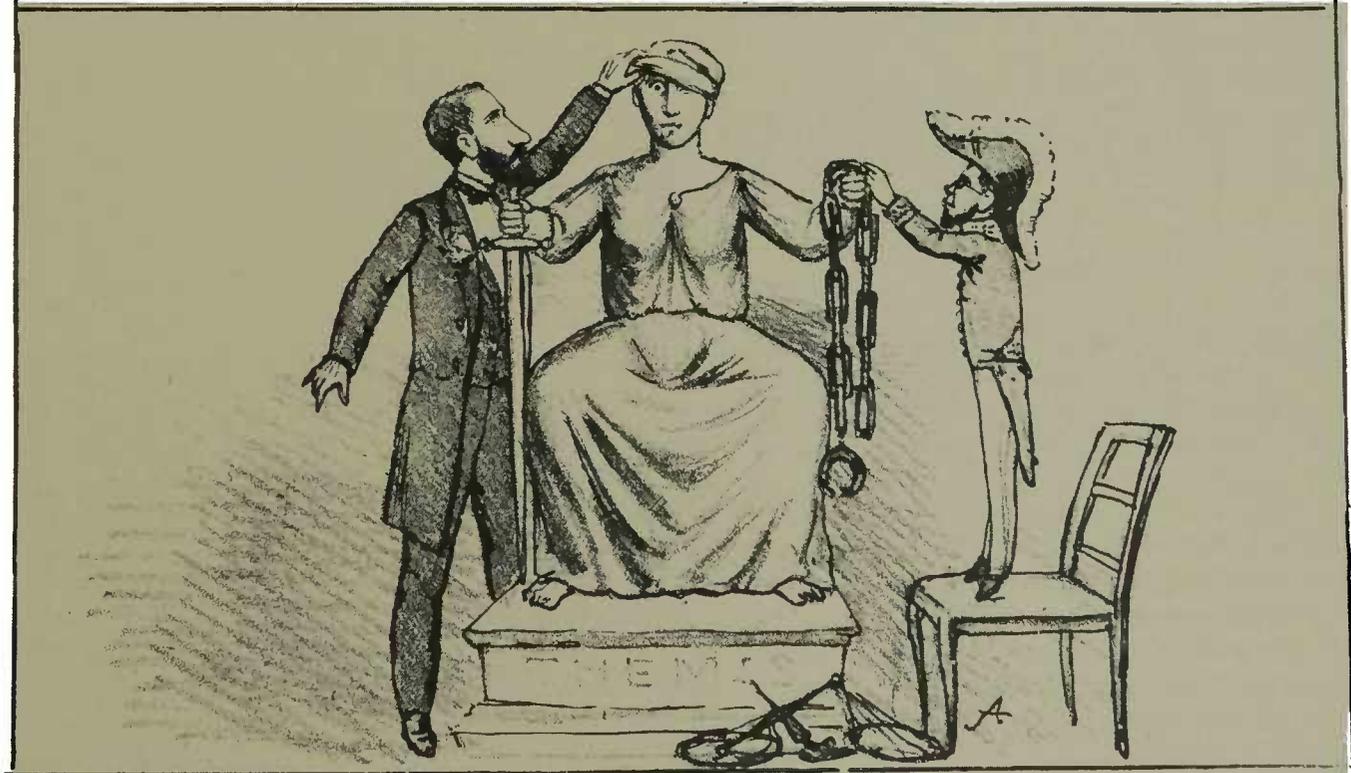
—Qual revolução! foi um espirro que dei, vizinho. A cidade está muda como um cemiterio.



—Vão ali no esquero trazer os quatro mil... e a pronta a espingarda, meu filho... pôde ser que sejam conspiradores que reúnem-se para principiar a estralada!!...



—Retire-se! a IMPRENSA LIVRE não amedronta-se com os arreganhos burlescos de caricatos despotas!



—Em vez de balança, ponho-lhe este symbolo da violencia e da força, porque d'isso é que a illustrissima senhora Justiça deve cuidar n'esta quadra.

—E eu descubro-lhe os olhos para que ella possa conhecer quaes são os nossos inimigos e quaes os nossos afilhados.

REFORMA.—A exm.<sup>a</sup> e nunca assaz decantada chefança acaba de providenciar para que seja reformada a legislação brasileira, sob as seguintes bases:

—E' absolutamente prohibido á todo cidadão brasileiro ou estrangeiro, usar de bengala, cacete, ou cousa que com isto se pareça, nos lugares publicos, depois de ter havido ferimentos e tentativas de morte, durante o somno da policia adormecida sobre sua cavalgada.

—Não se entende comprehendidos nesta disposição os meninos bonitos e de boas familias que são protegidos pela policia, os quaes teem carta branca para fazerem o que muito bem quizerem nesta terra de idiotas e selvagens.

—Todo aquelle que for atacado na rua ou em sua casa por um grande numero de individuos, deve resignado sujeitar-se ás consequencias do ataque, por que onde está o maior, cessa o menor.

—Se a victima levantar-se contra o aggressor e quizer-se apadrinhar com a lei, será mettida na cadeia para averiguações policiaes, até que se lhe possa arrumar um bom processo.

—Havendo um motim, do qual resulte ferimentos de parte a parte, a policia só processará os que julgar criminosos, sejam ou não, deixando ir em paz os verdadeiros culpados.

—Todos serão obrigados a conformar-se com a vontade da policia, sob pena de serem presos, processados e até mesmo enforcados n'um lampeão de esquina.

FERVET OPUS.—A capital de S. Paulo ultimamente tem apresentado um aspecto digno de um lapis bem aparado. E' uma chaleira a ferver. Por toda a parte se vê preparativos bellicos. Todos se apressam.

A alta administração manda embalar as armas das guardas de Palacio e da cadeia, temendo que a bomba da revolução estoure no meio dos belleguins da policia, co-autores deste impagavel «fervet opus».

O povo anda receioso, mas precavido, attentando para os passos dos modernos capitães-móres, que dezejam por força dar um expectaculo completo da selvageria de outros tempos.

Nada tem faltado para que o procedimento policial toque ao sublime do ridiculo. Em questão de desfructe não se podia dezejar mais!

O «Cabrião» em frente deste movimento, aperta as ilhargas, e ri-se á bom rir, porque realmente não vale a pena tomar o caso ao serio.

LIMPEZA PUBLICA.—Por ordem da policia mandou-se varrer as testadas das casas e juntar o lixo no meio da rua. Se até aqui a porcaria estava espalhada e não dava tanto na vista, agora achia-se ella reunida de modo á ser admirada por todos. A emenda ficou peor que o soneto.

AGUA —Estando o povo com sede e não dezejando o poder publico que elle beba sangue, dizem que vae tratar seriamente de dar-lhe agua em abundancia. Deos permitta que ao menos se colha este resultado benefico da actual situação.

SEMANA PEQUENA.—Asseveram que assim como o poder ecclesiastico consentio em um segundo entrudo pela Paschôa, ássim tambem vão ser encurtados os dias da semana para que o «Cabrião» não se faça tanto esperar, e satisfaça os dezejos de alguns dos seus assignantes que não podendo tel-o diariamente, querem-no ao menos mais a miudo.

Assim fosse!

FORÇA MORAL.—Tem crescido tanto ultimamente a força moral do exm. capitão-mór da provincia, que para s. ex. dar um passeio a Luz, se faz mister que uma escolta competentemente embalada vá ao lugar horas antes para varrer os espinhós e piúvas do caminho!

Santo Deos! Quando uma autoridade chega á este ponto e ainda se conserva trepada na cadeira do poder, que mais se póde esperar do pudor e da dignidade do homem?!....

Horribile dictu, audituque, visuque!

**Instrucções Secretas**  
**dos**  
**Padres da Companhia de**  
**Jesus.**

CAPITULO XIV

DOS CASOS RESERVADOS DE SE EXPELLIR DA COMPANHIA.

Fóra dos casos ordinarios expressos nas Constituições dos quaes poderá absolver o Superior, ou o confessor, serão tambem reservados outros muitos como são, adulterio, tocamentos impudicos de varão com femea; e demais d'isto, se algum com qualquer cousa der occasião á alguma accusação de perpetrar cousa grave contra a Companhia, de sua honra ou utilidade, são todos estes casos motivos mais que sufficientes para serem expulsos.

Porém, se algum se confessar de alguma destas cousas, não será absolvido, sem que primeiro prometta manifestar fóra da confissão ao Superior, por si ou por outrem, o qual será o confessor: então fará o Superior o que entender, que seja mais conveniente á Companhia; e se houver esperança que fique o delicto occulto, será castigado com penitencia proporcionada á gravidade; e a não haver, seja então quanto antes expulso.

Se alguns dos nossos confessores ouvir dizer á alguma pessoa estranha na confissão, que commetteu com algum da Companhia alguma cousa torpe, não seja absolvida até que jure; que a ninguem revelará isto, sem o consentimento da Companhia.

Se alguns dos nossos peccar carnalmente, o primeiro que manifestar, seja detido na Companhia, mas o delinquente seja logo expulso; porém d'ahi em diante, o que ficar, de tal modo seja mortificado, e por todas as partes affligido, que rompa na impaciencia e murmuração contra os prelados, e então seja expellido. Tambem poderá a Companhia por ser corporação mui nobre, e muito preciso para a igreja descartar-se d'aquellas pessoas, que parecerem me-

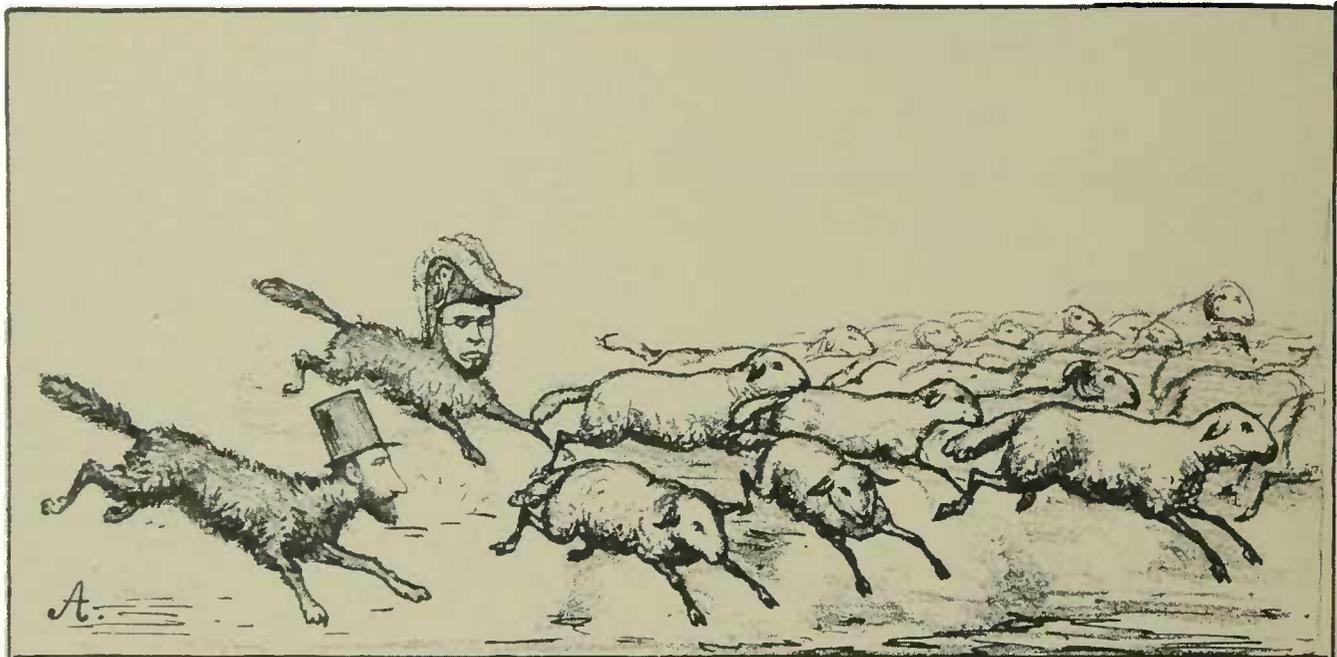
nos a proposito para o exercicio do nosso Instituto, ainda mesmo que ao principio hajam cumprido com as suas obrigações; e para serem expulsos, com facilidade se achará occasião, como de serem vexados de continuo nas cousas a que tiverem repugnancia, mandando-se por elles fazer; de estarem sujeitos á Superiores asperos; e de apartal-os das funcções honorificas. Feito isto, hão de necessariamente murmurar, e ouvida a murmuração, está a causa legitimamente dada para a expulsão.

Hão de ser irremissivelmente despresados, os que as claras arguirem os Superiores, e delles se queixarem aos seus companheiros, e com mais razão quando se queixarem aos estranhos: tambem os que criticarem entre os domesticos, ou entre os estranhos o modo de obrar a Companhia, no que respeita ao administrar e adquirir os bens temporaes; ou outro qualquer procedimento tendente a supprimir o mal affecto á Companhia.

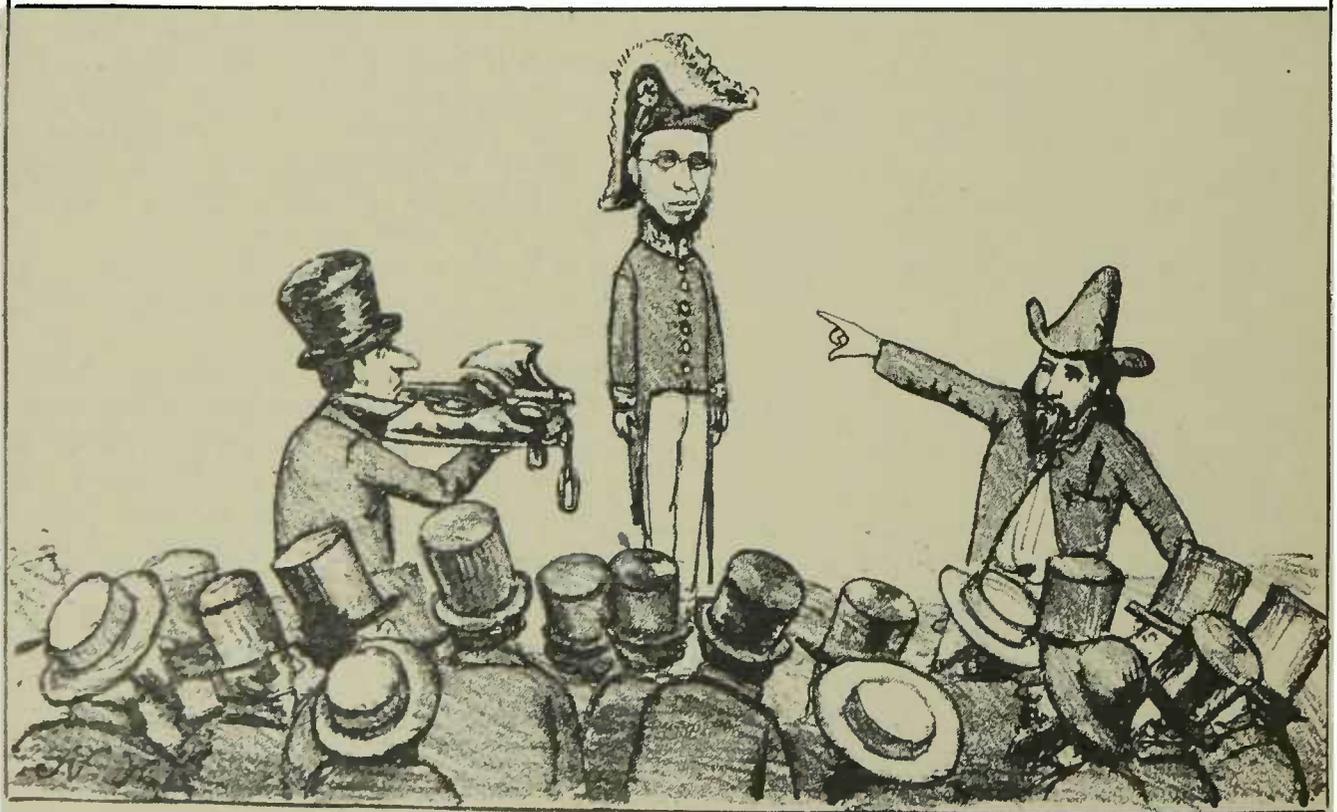
Tambem hão de ser despresados, e por todos nós abatidos, os que nas praticas louvam e defendem os Venezianos, e outros semelhantes a estes, por terem d'ali lançado fora a Companhia de Jesus; e hão de ser todos estes asperamente castigados com o odio eterno, privando-os dos officios costumados, ainda que n'elles tudo façam perfeito: reprehendel-os, quando commetterem culpa, ainda que leve seja, dando-se-lhe penas graves: hão de ser no publico confundidos, até que se impacientem, para serem expulsos como perniciosos aos outros.

Se alguns dos nossos alcançar bispados; ou outra dignidade ecclesiastica, sejam obrigados a fazer votos de que sempre hão de usar, ouvir, e sentir, dizendo sempre muito bem da Companhia, e do seu Instituto. Não hão de ter outro confessor senão os da Companhia, e finalmente que nada disporão sem consultar a Companhia, e seguir os seus dictames: e os que isto não quizerem observar, sejam por todos os modos perseguidos como inimigos acerrimos da Companhia.

(Continúa).



Os lobos attacam o rebanho paulista porque seus pastores o abandonaram!...  
E' doloroso dizel-o, mas é a verdade.



—Em nome das victimas de suas arbitrariedades, caprichos e tropelias eu o nomeio CAPITÃOZINHO-  
MÓR d'esta provincia.  
— Bravissimo! apoiado! muito bem!